

APRESENTAÇÃO BGG V. 49/ nº 1. 2022 (2024)

Everton de Moraes Kozenieski

André Baldraia

Coletivo de Publicações 2022/2024

Inicialmente, é imperativo pedir desculpas aos autores e aos leitores, afinal muitos textos foram encaminhados aos editores já há algum tempo, alguns datam ainda de quando vivíamos a pandemia de covid-19. De lá para cá muita coisa mudou! Houve mudanças no repositório de revistas que dificultaram o acesso à revista, houve também uma mudança de diretoria da Associação e, por fim, no início deste ano vieram às águas, fatos que dificultaram a correta gestão deste periódico.

Feito esse pedido público de desculpas, apresentamos os artigos que compõem o número atual; são 9 artigos que expressam diversos resultados de pesquisas e interfaces com subáreas do conhecimento da Geografia e refletem sobre diferentes fenômenos ocorridos nos estados da região sul do país. O conjunto dos textos contribui para o estabelecimento de um panorama ampliado no tempo que aborda aspectos diversos dos processos de desenvolvimento que se espraiam nas escalas locais e regionais.

No primeiro artigo Mateus Sampaio aborda a economia do estado do Paraná, sob o prisma da expansão da atividade canavieira ao longo de 80 anos. Mostra-se o início, o auge e a(s) crise(s) da economia canavieira, atividade responsável por parte importante da economia paranaense no período. Ao término, ao analisar o horizonte mais próximo, o autor propõe uma regionalização estadual dessa atividade econômica.

Beier, em seu artigo, realiza um estudo fitossociológico visando evidenciar as características paisagísticas do Morro Três Irmãos, em Terra Roxa (PR), ao realizar um exame criterioso da região, o autor permite ao leitor apreender elementos relativos à evolução da vegetação da área, que é um fragmento ou, mais precisamente, um enclave representativo do bioma Mata Atlântica.

A partir da análise da realidade do oeste paranaense, Rafael Crestani mergulha nas raízes da constituição do futebol profissional nessa porção do estado para relacioná-lo às transformações socioespaciais que ali ocorreram, mormente a expansão da atividade agrícola e a urbanização, cujos processos ocorriam simultaneamente. Verifica-se ali a existência de torcedores de diversos times, além das equipes autóctones, e demonstra a relevância e a prevalência de torcedores dos clubes gaúchos, denotando os laços com as migrações e a colonização da região.

Versando sobre a mesma fração regional, aquela situada mais ao oeste, limítrofe à Argentina, o artigo de Eduardo von Dentz aborda o processo de ocupação no estado catarinense, entre os anos 1940 e 1990. As diversas transformações que ali ocorridas concorreram para a estruturação econômica se realizaram baseadas no estabelecimento de diversas cadeias produtivas voltadas ao extrativismo e à transformação de produtos de origem animal e vegetal. O artigo investiga as características do processo de ocupação, salienta a relevância dos investimentos estatais e a consolidação de uma base produtiva que resultou no desenvolvimento da região.

Já os três últimos artigos versam sobre o estado do Rio Grande do Sul e associam dois processos assaz atuais, as mudanças climáticas e as migrações, sendo que, por vezes, o primeiro processo redundante e/ou interfere no segundo.

Embora ganhe força o discurso de negação das mudanças climáticas em razão das ações humanas ao longo dos últimos séculos, o conjunto de evidências acumulado aponta para a existência de forte correlação entre estas e os eventos climáticos extremos. Diante disso, é de suma importância refletir sobre o impacto destes eventos climáticos para a população, principalmente sobre o deslocamento humano.

Utilizando dados provenientes de organizações internacionais Nicole Magalhães Poltozi e Gianluca de Souza Pozzi coletaram e analisaram dados sobre as questões climatológicas e meteorológicas como base para a argumentação sobre as mudanças climáticas e informações do Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), o autor estabelece nexos entre os dois fenômenos que vêm ganhando contornos mais expressivos nos últimos anos. Ao fazê-lo, o autor tem o intuito de contribuir não apenas com aspectos factuais, mas também com aqueles de ordem teórica e conceitual.

Se atualmente existem fluxos migratórios decorrentes de extremos climáticos, a eles se somam os demais fluxos migratórios. O artigo de Geverh, Bassan e Griebeler trata, precisamente, do processo de migração em direção ao estado gaúcho em meados de 2021. Baseando-se nos dados do Portal da Imigração, analisou-se a população migrante com base no país de origem, no status migratório e no setor econômico de atividades no qual o imigrante se inseriu - formalmente - a partir do momento de entrada no país. Deste modo, com base em dados do Portal da Imigração registrou-se o ingresso de 16.470 imigrantes no Rio Grande do Sul, oriundos de oitenta e nove países.

O artigo demonstra que os migrantes compõem um conjunto heterogêneo e diversificado que se espalha por algumas regiões do estado e se inserem em variados da atividade econômica.

Por fim, Pedro Murara debruçou-se sobre os dados de doenças no aparelho respiratório registrados no município de Erechim. A partir desses dados, os autores buscam estabelecer correlações entre as enfermidades e as mudanças climáticas.

Os resultados revelaram que a pneumonia é a principal causa de internação por enfermidades respiratórias - no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul e no município de Erechim. As correlações destacaram as temperaturas como inversamente proporcional e a umidade relativa do ar como proporcional aos registros de caso. As precipitações pluviais não apresentaram correlação com os registros de internações.

Desejamos a todos(as) uma boa leitura!
Coletivo de Publicações
Os editores